

O mosaico sepulcral paleocristão de Frende – o culto Cristão através das suas tesselaes?

Teodoro Gauzzi Rodrigues de Araújo

O lugar do Castelo situa-se na freguesia de Frende, concelho de Baião. Este local acaba por ganhar uma certa importância, não só por ser o local de proveniência do mosaico em estudo, mas também por ser um local onde é possível observar a transição do Paganismo para o Cristianismo. Tal deve-se às peças de importância arqueológica aí encontradas já no século XIX, como por exemplo o “Tríptico de Frende”, trazido para o Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa) por José Leite de Vasconcelos. Posteriormente, na década de 50 do século XX, o mosaico sepulcral paleocristão foi adquirido por D. Domingos de Pinho Brandão, tendo sido trazido da capela de São João Baptista, situada neste lugar do Castelo. Posteriormente, em 1973, Carlos Alberto Ferreira de Almeida inicia uma campanha de escavações arqueológicas neste local. Estas viriam a trazer à luz uma grande variedade de novos elementos, extremamente importantes como base argumentativa da transição do Paganismo para o Cristianismo.

Assim, é extremamente relevante também referir a influência de elementos Norte-Africanos não só associados ao mosaico sepulcral, como também ao estabelecimento do culto de São João Baptista como meio de Cristianização não só de um edifício, como também do local onde este se encontra.

Por fim, o cruzamento de dados arqueológicos e hagiográficos, torna este estudo inovador. Assim, pode-se estabelecer uma provável cronologia da época em que o culto Cristão se afirmou num local outrora pertencente à Gallæcia, como também compreender como ocorre transição Paganismo/Cristianismo.

Palavras-chave: Mosaico; Paleocristão; Norte-Africano; Cristianização.